



## **MOTIVAÇÃO EM ATLETAS DE HANDEBOL MASCULINO**

### *LA MOTIVACIÓN EM ATLETAS DE SEXO MASCULINO DEL BALONMANO*

### *MOTIVATION IN MALE HANDBALL ATHLETES*

Bianca Cristina Carlos Souza<sup>1</sup>  
Valdemir da Cruz Pinho Junior<sup>2</sup>  
Edson Gustavo Queiroz da Silva<sup>3</sup>  
Daniel Alvarez Pires<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Handebol e Adultos.*

#### **INTRODUÇÃO**

A motivação é determinante para a aprendizagem, permanência e performance, a fim de alcançar um objetivo (SOUZA *et al.*, 2016). Fato determinado pela interação entre os fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). O estudo da motivação vem recebendo crescente destaque entre os aspectos psicológicos mais importantes relacionados ao ensino e treinamento desportivo.

A motivação intrínseca representa o desejo interior de realizar as tarefas propostas e não depende exclusivamente de fatores externos. Caracteriza-se pela força psíquica que leva o atleta a empenhar-se em uma atividade por vontade própria. Por outro lado, a motivação extrínseca é caracterizada por fatores externos que podem direcionar o comportamento do atleta. Entre eles, pode-se mencionar troféus, elogios, bolsas de estudo, estrutura adequada de treinamento, um bom programa de treinamento e salários (SALGUERO *et al.*, 2004). A partir do referencial da Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2000), o presente trabalho tem como objetivo mensurar os indicadores de motivação em atletas de handebol, na categoria adulto masculino.

#### **METODOLOGIA**

Participaram do estudo 38 atletas de handebol, na categoria adulta masculino, com média de idade de 23,37 ( $\pm 3,86$  anos), com tempo de prática de 9,63 ( $\pm 4,19$

1 Universidade Federal do Pará (UFPA), biancaccarlos@gmail.com

2 Universidade Federal do Pará (UFPA), vpinhojunior@gmail.com

3 Universidade Federal do Pará (UFPA), edinhoqueiroz13@hotmail.com

4 Universidade Federal do Pará (UFPA), danielpires@ufpa.br

anos), participantes da Conferência Norte da Liga Nacional de Handebol, realizado em Macapá -AP, em setembro de 2016.

Para a avaliação da motivação no esporte foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS), validada para a língua portuguesa por Bara Filho *et al.* (2011). A escala consiste em 28 questões que avaliam 7 subescalas: amotivação, motivação extrínseca de regulação externa (ME-RE), motivação extrínseca de introjeção (ME-I), motivação extrínseca de identificação (ME-ID), motivação intrínseca para atingir objetivos (MI-AO), motivação intrínseca para experiências estimulantes (MI-EE) e motivação intrínseca para conhecer (MI-C). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial a partir do teste de *Wilcoxon*, utilizando o *software* BioEstat 5.0, com índice de significância  $p < 0,05$ .

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre as subescalas de motivação analisadas nos atletas, verificamos que a MI-EE apresentou a maior média ( $5.95 \pm 0.81$ ), seguida por MI-C ( $5.48 \pm 0.87$ ) e MI-AO ( $5.22 \pm 1.24$ ). Em relação à motivação extrínseca, a ME-ID apresentou uma maior média ( $5.07 \pm 1.06$ ) seguida por ME-I ( $4.75 \pm 1.46$ ) e ME-RE ( $3.91 \pm 1.37$ ). Por fim, a desmotivação apresentou média  $2.68 \pm 1.59$ .

Observamos que a MI-C e MI-EE apresentaram diferenças significativas em relação às três variáveis de motivação extrínseca ( $p < 0,05$ ). Por sua vez, a MI-AO apresentou diferença significativa em relação à ME-RE ( $p < 0,05$ ). Porém, a MI-AO não apresentou diferença significativa entre duas variáveis (ME-I e MI-ID) ( $p > 0,05$ ).

Os resultados corroboram o estudo de Gonzáles *et al.* (2011). Os autores verificaram que atletas envolvidos em esporte competitivo são mais motivados por questões intrínsecas do que praticantes recreativos, que se preocupam mais com questões ligadas a motivação extrínseca. Portanto, o prazer está associado à motivação intrínseca, que proporciona bem-estar durante a atividade (LOPES; NUNOMURA, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos para a participação dos atletas na prática do handebol partem de fatores intrínsecos, favorecendo que o grupo permaneça por um longo período a prática esportiva.

## REFERÊNCIA

BARA FILHO, M. *et al.* Preliminary validation of a Brazilian version of the sport motivation scale. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 10, n.2, p. 557-566, 2011.

GONZÁLEZ, O.; VALLE, A.; MARQUEZ, S. Autodeterminacion y adherencia al ejercicio: estado de la cuestion. **Revista Internacional de Ciências del Deporte**, Murcia, v.3, n. 25, p.287-304, 2011.

LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n. 3, p. 117-87, jul/set, 2007.

RYAN, R.; DECI, E. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, Amsterdam, v. 25, p. 54-76, 2000.

SALGUERO, A. *et al.* Relationship between perceived physical ability and sport participation motives in young competitive swimmers. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Torino, v.44, n. 3, p. 294-299, 2004.

SOUZA, R.*et al.* Motivação de jovens e adultos para o treinamento do atletismo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, p. 914-925, out/dez, 2016.